Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Declaração Política

(Realização de Plenários da Assembleia Legislativa noutras ilhas da Região)

Senhor Presidente

Srs. Deputados

Srs. Membros do Governo

A nossa jovem democracia está, neste momento, a viver a sua hora mais baixa desde o 25 de Abril de 1974. Estes são tempos de provação. Estes são tempos de descrença. São também os tempos de todos os perigos e de todas as tentações.

Em 1926, o regime "democrático" de então caiu às mãos dos que não acreditavam na força da democracia, do pluralismo político e no parlamentarismo. Vivíamos, então, imersos num terrível desequilíbrio orçamental e tínhamos, tal como na actualidade, dificuldades quase insuperáveis em conseguir financiamento externo. O país era então um simples protectorado da Grã-Bretanha, tal como hoje o é da União Europeia.

Olhemos, meus senhores, para o passado com atenção. A História não é sempre um espelho perfeito, mas muitas vezes provoca-nos aquela sensação irreprimível de "dejá vu". E essa é a sensação que tenho quando olho para a nossa actualidade.

Vivemos, novamente, num mundo perigoso. A União Europeia entrou num processo de desagregação que parece irreversível. Triunfam

Avenida Nova
9980 – 039 Corvo
Telef/fax: 292596222
rpppmcorvo@alra.pt

novamente os velhos egoísmos nacionais e a Europa é derrotada em toda a linha, na batalha da produção e do comércio mundiais, pelas potências emergentes.

É nesta conjuntura de decadência europeia que triunfam os "Verdadeiros Finlandeses", como outrora triunfaram os fascistas italianos ou os nacional-socialistas alemães. Um pouco por todo o Velho Continente multiplicam-se os movimentos anarquistas numa luta sem quartel contra os que defendem a legitimidade das instituições democráticas.

Por toda a Europa, milhões de pessoas reclamam novas formas de participação que superem os partidos e o parlamentarismo. Essas pessoas não se sentem representadas nos sistemas políticos e deixaram de acreditar na sua eficácia na luta contra o desemprego e outras questões sociais.

Senhor Presidente
Srs. Deputados
Srs. Membros do Governo

Nada disto é novo. Nada disto é original. Meus senhores, isto já aconteceu outras vezes! Todos sabemos como terminou. Os sistemas parlamentares foram varridos por ideologias totalitárias e a Europa arruinou-se num conflito bélico de enorme dimensão. No final, a democracia logrou sobreviver após um pavoroso banho de sangue.

Não podemos deixar que volte a suceder o mesmo. Temos o dever de evitar os erros do passado e de agir de forma pró-activa na defesa da democracia representativa. Temos de fazer tudo para resolver os problemas económicos e sociais. Temos de fazer tudo para manter acesa

a chama de uma Europa unida e solidária. Temos de fazer tudo em para que as pessoas se sintam representadas em todos e em cada um dos parlamentos europeus.

Senhor Presidente
Srs. Deputados
Srs. Membros do Governo

A pergunta que me coloquei ao escrever este discurso foi: o que posso eu fazer? Na verdade, não passo de um humilde deputado regional que integra e representa um pequeno partido açoriano. As minhas palavras e preocupações mal passam as paredes deste hemiciclo. Que posso eu fazer? Que contributo posso eu dar na defesa do parlamentarismo?

Perante problemas que possuem uma escala global colossal, a nossa primeira reacção instintiva é a da impotência. O segundo momento – que é a fase que dita este discurso – é o momento da utopia e da generosidade. Temos de acreditar que é possível a mudança. Temos de acreditar que, de alguma forma, também podemos dar o nosso contributo. Um contributo que tem o tamanho de um grãozinho de areia que se pode juntar aos contributos de tantos outros homens e mulheres de boa vontade.

O meu contributo é simples e foca-se na defesa da instituição parlamentar açoriana. Estou preocupado com o crescente alheamento da população em relação a este Parlamento. Quantos acompanham o que aqui discutimos?

Quantos açorianos já tiveram a oportunidade de acompanhar os trabalhos de um Plenário parlamentar? Em suma, como podemos tornar a actividade parlamentar mais próxima de mais açorianos?

Temos, como se sabe, grandes constrangimentos geográficos. Somos um território insular disperso por nove ilhas. Somos a mesma gente, unida e separada em simultâneo por um mar imenso.

Neste contexto, a ideia é – mantendo a sede da Assembleia Legislativa na cidade da Horta – realizar duas sessões plenárias anuais noutras ilhas. Levar o momento parlamentar por excelência a todos os açorianos. Abrir as nossas portas a outras ilhas da Região.

A ideia é concretizável porque o regimento desta Assembleia o permite, tal como se infere da redacção expressa no número 2 do artigo 49.º. Não existe, assim, nenhum constrangimento legal em relação a esta iniciativa.

Nos tempos que vivemos, compreendo que se tenha de problematizar a questão dos custos desta medida. Também aqui a questão me parece relativamente pacífica. Uma breve análise das despesas associadas à preparação logística e aos custos que envolvem a deslocação dos deputados e do pessoal dos gabinetes parlamentares, permite constatar que a realização de um Plenário Parlamentar nas ilhas de São Miguel e da Terceira não significaria uma despesa acrescida.

Nas restantes ilhas – como a questão só se colocaria uma vez por legislatura – existem várias soluções para tornar a ideia concretizável sem um acréscimo muito significativo da despesa. Note-se que, em todo o

momento, se está aqui a pensar na optimização dos recursos existentes através da utilização das tecnologias de comunicação actuais.

Em síntese, este é o grãozinho de areia que o PPM traz a este Plenário, no sentido de aumentar a presença do nosso Parlamento junto dos açorianos. Isto em nada invalida outras iniciativas que se podem tomar neste âmbito e com as quais concordamos. Falo da criação do Canal Parlamento, da abertura universal das comissões à comunicação social, da melhoria dos mecanismos associados às petições populares ou até da melhoria dos conteúdos do nosso site.

A proposta que aqui vos trago tem um enorme potencial simbólico. Estes plenários, realizados fora da sede parlamentar, constituiriam - tenho a certeza - um enorme sucesso para o nosso Parlamento.

Temos de inovar e de ir de encontro às pessoas. Modernizar a instituição parlamentar e aproximá-la do povo. Se fizermos isto, com generosidade e qualidade, estaremos a dar um contributo importante para o reforço da democracia e da ligação das pessoas com o nosso sistema representativo.

Neste sentido, informo que a Representação Parlamentar do PPM apresentará um Projecto de Resolução que propõe, ao abrigo do número 2 do artigo 49.º do Regimento, que o Plenário de Outubro de 2011 se venha a realizar na cidade de Ponta Delgada. Comprometemo-nos, igualmente, a apresentar idêntica proposta para que o segundo Plenário, a realizar fora da sede parlamentar, contemple a cidade de Angra do Heroísmo.

De acordo com as reacções dos diversos grupos e representações parlamentares deixamos, desde já, aberta a possibilidade, que muito nos

Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

honraria, destes projectos de resolução poderem vir a ser rubricados por todas as forças políticas representadas nesta Assembleia.

Disse!

Horta, 6 de Julho de 2011

O Deputado do PPM

Paulo Estêvão

Avenida Nova
9980 – 039 Corvo

Telef/fax: 292596222
rpppmcorvo@alra.pt